



**AMNISTIA INTERNACIONAL – PORTUGAL**

**ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO**

**2022-2030**



Amnistia Internacional - Portugal, dezembro de 2021, feito a partir do quadro estratégico global da Amnistia Internacional [POL 50/3639/2021], determinando o contributo da secção portuguesa para o cumprimento da estratégia global.

# Índice

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>O QUADRO ESTRATÉGICO DA AMNISTIA 2022 - 2030</b>	<b>7</b>
<b>A NOSSA VISÃO E MISSÃO</b>	<b>8</b>
<b>VIVER OS NOSSOS VALORES COMUNS</b>	<b>8</b>
<b>AS NOSSAS PRIORIDADES GLOBAIS EM DIREITOS HUMANOS</b>	<b>9</b>
<b>AS NOSSAS ÁREAS DE TRABALHO FLEXÍVEIS</b>	<b>11</b>
<b>AS NOSSAS LENTES COMUNS</b>	<b>13</b>
PESSOAS E COMUNIDADES EM RISCO	13
INTERSECCIONALIDADE E INTEGRAÇÃO DA PERSPETIVA DE GÉNERO E ANTIRRACISMO	13
RESPONSABILIDADE DAS EMPRESAS, INCLUINDO NOS SECTORES TECNOLÓGICOS	13
<b>APLICAÇÃO DO QUADRO ESTRATÉGICO</b>	<b>14</b>
INVESTIR EM PRIORIDADES GLOBAIS	14
INVESTIR EM ÁREAS DE TRABALHO FLEXÍVEIS	14
<b>REFORÇO DA NOSSA CAPACIDADE DE PRODUZIR MUDANÇAS EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS</b>	<b>15</b>
<b>FORTELECIMENTO DAS NOSSAS CAPACIDADES NUCLEARES</b>	<b>15</b>
MELHORIA DA INVESTIGAÇÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS	15
MOBILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS (EDH)	16
REALIZAÇÃO DE ADVOCACIA SOCIAL E POLÍTICA CONVINCENTE	17
<b>FORTELECIMENTO DO MOVIMENTO DA AMNISTIA INTERNACIONAL, UM MOVIMENTO ALIMENTADO POR PESSOAS</b>	<b>17</b>
CRESCIMENTO EM TAMANHO E DIVERSIDADE	18
CRESCIMENTO EM CAPACIDADE E ALCANCE	18
CRESCIMENTO EM PODER E INFLUÊNCIA	19
<b>MELHORIA DO NOSSO TRABALHO COM PARCEIROS E OUTROS MOVIMENTOS ALIMENTADOS POR PESSOAS</b>	<b>19</b>
<b>AUMENTO DOS NOSSOS RECURSOS E RECEITAS</b>	<b>20</b>
<b>IMPLEMENTAÇÃO DO QUADRO ESTRATÉGICO</b>	<b>21</b>
SEQUENCIAÇÃO	21
PLANEAMENTO OPERACIONAL DO MOVIMENTO INTERNACIONAL	22
MONITORIZAR O PROGRESSO, MEDIR O IMPACTO E RESPONSABILIZAÇÃO	22

<b>INFRAESTRUTURAS ESTRATÉGICAS TRANSVERSAIS - PORTUGAL</b>	<b>23</b>
ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	23
ATIVISMO E MOBILIZAÇÃO	23
COMUNICAÇÃO E CAMPANHAS	24
GESTÃO OPERACIONAL E FINANCEIRA	24
GOVERNANÇA	25
INVESTIGAÇÃO E ADVOCACIA POLÍTICA E SOCIAL	26
JUVENTUDE, FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS	26
JUVENTUDE	26
FORMAÇÃO	27
EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS	27
RESPOSTA A CRISES	27
<b>PLANO DE CRESCIMENTO   AMNISTIA INTERNACIONAL - PORTUGAL</b>	<b>28</b>
ENQUADRAMENTO	28
ÁREAS A DESENVOLVER E POTENCIAR	28

## INTRODUÇÃO

Ao longo da próxima década, a Amnistia Internacional terá de defender os direitos humanos num mundo marcado por turbulência, incerteza e complexidade crescentes. Existem desafios tanto em termos de substância como de escala: alguns são existenciais no que respeita às suas implicações para a humanidade. As alterações climáticas já estão a ter um impacto catastrófico, afetando desproporcionadamente as pessoas mais desfavorecidas em todo o mundo, comprometendo o seu acesso à água, terra e alimentos e ameaçando a sobrevivência de comunidades e culturas inteiras. A tecnologia digital e biológica abriu imensas possibilidades em diversos domínios da atividade humana, no entanto, é utilizada para subverter as liberdades civis e políticas e minar a democracia.

A globalização deu origem a uma riqueza sem precedentes, mas ao mesmo tempo também a desigualdades mais generalizadas e mais enraizadas dentro e entre Estados, uma situação que a pandemia da COVID-19 veio reforçar. A maior geração de jovens de sempre concentra-se no Sul global, onde a pobreza relativa é endémica, ao mesmo tempo que se regista um envelhecimento sem precedentes no Norte global, muito mais rico. As lideranças fortes (ou em inglês, *strongman leadership*) fomentam a discriminação e o fanatismo, demonizando as minorias e dividindo as populações. As práticas autoritárias proliferam, esmagando aqueles que discordam e reduzindo o espaço cívico.

O sistema interestatal também está a mudar, caracterizando-se por conflitos cada vez mais intensos entre e dentro dos países, sendo moldado de forma significativa, entre outras coisas, pelo crescente poder e influência da China a nível internacional, assim como o das empresas multinacionais. A arquitetura internacional pós Segunda Guerra Mundial e o próprio multilateralismo estão sob tensão, com instituições intergovernamentais que já não mantêm a mesma promessa de serem uma força estabilizadora.

Perante tudo isto, os direitos humanos são minados enquanto ideais e normas, enquanto visão de uma humanidade comum, enquanto sistema e enquanto realidade vivida por milhões de pessoas. Alguns líderes gostam de ser mencionados e, aparentemente, não têm qualquer vergonha. Mas as pessoas estão a ripostar. Pelo mundo fora, multiplicam-se os movimentos contra o abuso de poder e as variadas formas de exclusão política, económica e social que este provoca. Muitos contam com jovens ativistas na linha da frente, estando a maioria a ser alvo de assédio, intimidação e violência. Dos ecos da chamada Primavera Árabe aos protestos de Hong Kong, das greves "Sextas-feiras pelo Futuro" sobre as questões climáticas, aos movimentos globais *MeToo* e *Black Lives Matter*, aquilo que começou como resposta a eventos ou políticas locais específicas evoluiu para protestos transfronteiriços mais alargados contra as desigualdades estruturais, que favorecem os já privilegiados à custa do cidadão comum. Os protestos públicos são uma forma poderosa de reivindicar um futuro diferente e mais justo, mas, para além das ruas, as pessoas estão também a organizar-se *online* com vista a criarem novos modelos de comunidade, solidariedade e responsabilidade. Os movimentos alimentados por pessoas em prol da justiça social, racial e climática; as exigências por um futuro mais justo e uma maior responsabilização vieram para ficar. A Amnistia Internacional estará ao seu lado.

## **Quadro Estratégico 2022-2030 da Amnistia Internacional**

Tirando partido das nossas mais-valias, incluindo a investigação baseada em evidências e a advocacia, e aproveitando as conquistas alcançadas enquanto pioneiros em matéria de normas e instituições globais, o quadro estratégico 2022-2030 da Amnistia Internacional irá revigorar o nosso movimento como força de campanha, conjugando as nossas raízes e relevância locais com o nosso alcance e rigor globais, para além de fortalecer a marca da Amnistia Internacional.

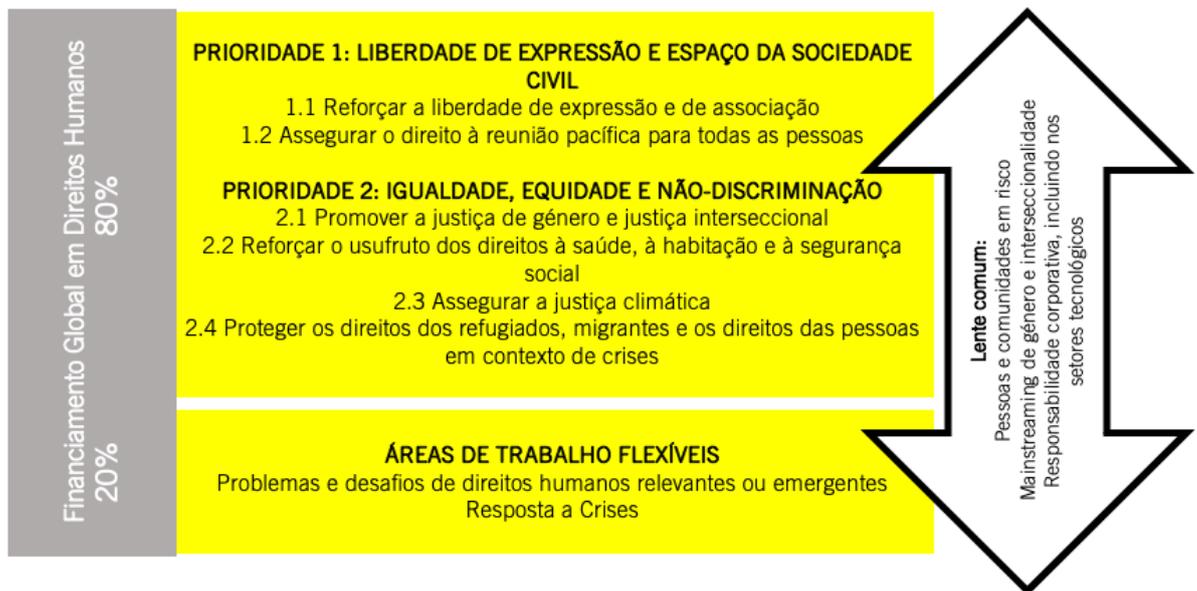
Defenderemos, afirmaremos e ajudaremos a desenvolver normas, regras e práticas de direitos humanos, para que sejam verdadeiramente adequadas a este mundo em mudança e aos desafios que o mundo tem de enfrentar. Mobilizaremos os nossos recursos e capacitaremos os nossos membros para contribuirmos para a construção de pontes sólidas entre indivíduos dispostos a defender os direitos humanos e entre os diversos movimentos que lutam pela justiça. Escutaremos, envolveremos e amplificaremos as vozes que defendem os direitos humanos.

Defenderemos a liberdade de expressão, associação e reunião, procurando manter, abrir e alargar o espaço para o envolvimento cívico - *offline* e *online*. Defenderemos a justiça económica, social e de género, procurando reduzir as desigualdades, combater a discriminação e aumentar a participação. No trabalho com comunidades diversas, embora reconhecendo a complexidade dos desafios a enfrentar, conceberemos e promoveremos, de forma persuasiva, soluções de direitos humanos exequíveis e fundamentadas em princípios, que sirvam as pessoas. Defenderemos políticas e ações centradas nos direitos humanos por parte de governos e empresas e influenciaremos outros sistemas de poder e atores não estatais para que honrem os seus deveres em matéria de direitos humanos.

## O QUADRO ESTRATÉGICO DA AMNISTIA 2022 - 2030

Até 2030, num mundo de incertezas, a Amnistia Internacional destacar-se-á como um movimento global de grande alcance e com relevância local. Tirando partido das mais-valias da Amnistia Internacional, a nossa estratégia irá revigorar a Amnistia como força de campanha, conjugando as nossas raízes locais com o nosso alcance global. Mobilizaremos os nossos recursos e as nossas próprias pessoas para construir pontes entre os movimentos e os indivíduos defensores dos direitos humanos, para que as suas vozes sejam ouvidas e amplificadas.

Iremos focar-nos em:



**Fortaleceremos a nossa capacidade de provocar mudanças em matéria de direitos humanos através do investimento:**

- nas nossas capacidades nucleares: investigação, Educação para os Direitos Humanos (EDH) e advocacia;
- no nosso movimento alimentado pelas pessoas;
- no nosso trabalho com parceiros;

Para facilitar a implementação do Quadro Estratégico Global, vamos **umentar os nossos recursos**, apoiando-nos nos sucessos das atividades de geração de receitas do passado e expandindo a nossa carteira, visando o crescimento e a distribuição dos nossos recursos à luz dos nossos valores.

De modo a complementar os valores articulados nos nossos estatutos, os seguintes **valores partilhados** ajudarão a orientar a nossa identidade como movimento e o tipo de comunidade organizacional que queremos construir em conjunto nos próximos anos:

- Igualdade e Inclusão
- Audácia e Inovação
- Transparência e Responsabilização.

## A NOSSA VISÃO E MISSÃO

A visão da Amnistia Internacional é a de um mundo em que cada pessoa usufrua de todos os direitos plasmados na Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros instrumentos internacionais de direitos humanos. Na prossecução desta visão, a missão da Amnistia Internacional é a de desenvolver investigações e ações centradas na prevenção e eliminação de abusos graves destes direitos (Estatuto da Amnistia Internacional, POL 20/1045/2019, Setembro de 2019).

## VIVER OS NOSSOS VALORES COMUNS

Na próxima década, iremos também dar prioridade à construção de uma cultura organizacional que esteja estreitamente alinhada com os nossos valores comuns e com a transformação positiva do movimento da Amnistia. Aumentaremos a nossa diversidade e inclusão, reforçaremos a igualdade de género e o combate ao racismo em tudo o que fizermos e comprometemo-nos a criar e manter ambientes de trabalho positivos, tanto para os colaboradores como para os voluntários.

Enquanto *Uma Amnistia [One Amnesty]*, na realização dos nossos valores fundamentais durante o período 2022-2030, trabalharemos para:

**Igualdade e Inclusão** - Celebrando a vasta diversidade do nosso movimento, vamos mudar a nossa cultura e sistemas organizacionais para nos tornarmos uma organização totalmente inclusiva e antirracista:

- Aprofundaremos os conhecimentos e reforçaremos as ações para que a inclusão, a justiça racial e a igualdade substantiva, tendo em conta diferentes necessidades, em vez de impor as mesmas expectativas a todos, sejam incorporadas nas operações nucleares e nos valores da gestão e da liderança.
- Investiremos numa liderança feminista e estabeleceremos a confiança e a partilha de poder entre gerações e através destas.
- Iremos concentrar-nos no sentido de pertença, vínculo e bem-estar dos nossos ativistas, colaboradores e parceiros, tratando todos com respeito, empatia e dignidade.
- Desafiaremos as nossas estruturas de poder informais e formais, para assegurar que estas apoiam, em vez de comprometerem o *empowerment* e a participação de todos.

**Audácia e Inovação** - Conscientes de que o mundo está a passar por mudanças sem precedentes, adaptar-nos-emos e inovaremos para aumentar o nosso impacto nos direitos humanos:

- Seremos corajosos - assumindo riscos de forma inteligente, concebendo e testando novas abordagens e desenvolvendo parcerias inovadoras.
- Com base na aprendizagem baseada em evidências, reconheceremos e celebraremos as nossas vitórias, da mesma forma que reconheceremos e enfrentaremos os nossos fracassos, de forma mais aberta e mais célere.

**Transparência e Responsabilização** - Conhecer a força do nosso movimento interdependente depende da confiança mútua nas nossas relações:

- Colaboraremos a nível local, regional e global para assegurar que o nosso trabalho seja sempre norteado pelo impacto sobre os direitos humanos, sempre enraizado em análises sofisticadas, factuais e imparciais e sempre sustentável em termos de recursos.
- Iremos monitorizar, informar, avaliar e conceber os ajustes necessários e, em conjunto, com abertura e honestidade e com transparência, tomaremos as nossas decisões em conformidade.
- Iremos guiar-nos pelos mais elevados padrões de responsabilidade nas nossas decisões e ações, tanto a nível interno como externo.

## AS NOSSAS PRIORIDADES GLOBAIS EM DIREITOS HUMANOS

Até 2030, num mundo de incertezas perante uma crise climática crescente e a utilização cada vez em maior escala de tecnologias digitais e inteligência artificial, o que amplifica as desigualdades e as injustiças, a Amnistia Internacional destacar-se-á como um movimento global de grande alcance e de relevância local. Através de trabalho solidário com indivíduos e movimentos que reivindicam os seus direitos humanos, iremos influenciar, com sucesso, poderosos atores estatais e não estatais no sentido de reconhecerem e defenderem normas e práticas de direitos humanos e normas e práticas legais a nível local, nacional, regional e global. Isto contribuirá para assegurar políticas públicas, leis e regulamentos relevantes, credíveis e eficazes e a sua aplicação em benefício dos detentores de direitos (ou em inglês, *right-holders*), tanto de formas familiares como inovadoras, tanto em questões familiares como de fronteira.

Para estes fins, a Amnistia investirá uma parcela significativa dos seus recursos e da sua força de campanha nas áreas de prioridade global:

---

*Liberdade de expressão e espaço cívico (Prioridade 1)*

*Igualdade e não discriminação (Prioridade 2)*

---

### PRIORIDADE 1 - LIBERDADE DE EXPRESSÃO E ESPAÇO CÍVICO

Até 2030, beneficiando de um espaço cívico alargado, mais pessoas em mais lugares e em mais circunstâncias - *online e offline* - exercem em segurança a sua liberdade de expressão, ao abrigo de leis e regulamentos que as protegem da violência, assédio e tratamento injusto.

**Resultado 1.1. Fortalecer a liberdade de expressão e associação** - Estados e empresas, incluindo os gigantes da tecnologia, têm em vigor leis, políticas e/ou práticas, que

defendem e protegem as liberdades de expressão e associação *online* e *offline*; as tentativas dos estados e empresas de contornar as suas obrigações associadas em matéria de direitos humanos são combatidas com sucesso, ao mesmo tempo que os regulamentos relativos a *spyware*, inteligência artificial, proteção de dados, vigilância e acesso à informação são harmonizados com as normas de direitos humanos.

**Resultado 1.2. Assegurar o direito de reunião pacífica para todos** - Os Estados expandem e protegem o direito das pessoas à reunião pacífica, inclusivamente no espaço digital, em conformidade com as normas de direitos humanos, nomeadamente através dos quadros jurídicos e políticos que regem as práticas de aplicação da lei e de responsabilização e protegem os indivíduos de detenções arbitrárias, julgamentos injustos e da tortura.

## **PRIORIDADE 2 - IGUALDADE E NÃO-DISCRIMINAÇÃO**

Até 2030, os estados e empresas adotam e implementam leis, políticas e práticas consentâneas com os direitos humanos, que abordam e previnem as causas de raiz da desigualdade, combatem eficazmente todas as formas de discriminação e proporcionam proteção aos direitos humanos das pessoas afetadas pela emergência climática.

**Resultado 2.1. Promover a justiça de género, racial<sup>1</sup> e interseccional<sup>2</sup>** - Os Estados dispõem de leis, políticas e práticas que promovem a igualdade substantiva e a participação pública das pessoas que, de outra forma, seriam sujeitas a múltiplas formas de discriminação e desmantelam sistemas de opressão e promovem justiça para os que historicamente têm sido afetados; há um aumento do usufruto não discriminatório da saúde e direitos sexuais e reprodutivos; a prevenção e a proteção do racismo, contra a violência baseada no género e outros crimes de ódio são reforçadas, sendo igualmente adotadas medidas consentâneas com os direitos humanos para promover a participação pública dos grupos marginalizados. Atenção particular é dada a mulheres e meninas, incluindo mulheres e meninas que pertencem comunidades racializadas, mulheres e meninas indígenas, mulheres e meninas com deficiência ou incapacidade (ou que necessitem de apoio específico devido a essa condição) e mulheres e meninas que enfrentam discriminação com base na sua orientação sexual ou identidade de género.

**Resultado 2.2. Fortalecer o usufruto dos direitos à saúde, habitação e segurança social** - os Estados adotam medidas concretas para defender os direitos de todos - sem discriminação - à saúde, à habitação, à segurança social como principais motores da

---

<sup>1</sup> O termo “racial” deve ser entendido de uma forma abrangente e inclusiva, na linha da definição da discriminação racial por critérios internacionais

<sup>2</sup> A interseccionalidade é o reconhecimento de que a discriminação estrutural, por exemplo, com base no sexo, género, raça, classe ou casta, deficiência ou incapacidade ou outros motivos proibidos, não opera isoladamente; as pessoas podem sofrer formas adicionais ou únicas de discriminação devido a uma combinação de diferentes formas de discriminação a que estão sujeitos. Para mais informações aconselha-se a consulta do documento interno da AI “*Decoding Intersectionality: Introducing how an intersectional approach improves our human rights work*” [POL 40/4019/2021].

igualdade, maximizando o investimento dos recursos disponíveis, removendo barreiras discriminatórias, protegendo os direitos das pessoas das práticas nocivas dos atores corporativos e adotando medidas fiscais que cumpram as suas obrigações em matéria de direitos humanos.

**Resultado 2.3. Assegurar a justiça climática** - Os Estados abandonam gradualmente, e exigem que as empresas abandonem gradualmente, políticas e práticas poluentes e insustentáveis do ponto de vista ambiental, que tenham um impacto negativo nos direitos humanos das pessoas, adotam políticas energéticas limpas e consentâneas com os direitos humanos e asseguram uma "transição climática justa", que assegure a justiça racial e de gênero e os direitos de todos os grupos desfavorecidos.

**Resultado 2.4. Proteger os direitos dos refugiados e migrantes e os direitos das pessoas na linha da frente das crises** - os Estados adotam medidas que protegem as pessoas contra formas extremas de marginalização em resultado de perseguições e crises, incluindo as que decorrem da emergência climática ou que são agravadas por esta. No âmbito dessa proteção, os Estados protegem os direitos dos refugiados e migrantes a fim de assegurar o acesso equitativo e não discriminatório aos direitos nos países de trânsito e de destino, assegurando, igualmente, rotas seguras e legais, incluindo sistemas de reinstalação e de patrocínio nas comunidades.

## AS NOSSAS ÁREAS DE TRABALHO FLEXÍVEIS

Para além do trabalho em torno das Prioridades Globais 1 e 2, as entidades da Amnistia Internacional trabalharão em questões de direitos humanos selecionadas entre os temas abaixo e/ou em resposta a outras preocupações locais prementes em matéria de direitos humanos, sempre em conformidade com as políticas da Amnistia Internacional.

- **Fim à pena de morte** - A Amnistia Internacional continuará a trabalhar em prol da eliminação da pena de morte sempre que for relevante, podendo fazê-lo através de campanhas em casos individuais, combatendo tendências regressivas e fomentando a proibição como norma de direito internacional consuetudinário.
- **Acesso à justiça e reparação** - A Amnistia Internacional continuará a acompanhar as violações humanitárias e dos direitos humanos em situações de conflito armado e a assegurar que as vítimas de crimes de direito internacional tenham acesso à justiça e à reparação.
- **Prevenção de abusos dos direitos humanos no sistema de justiça criminal** - Para além de trabalhar a favor de reformas da justiça criminal no âmbito das Prioridades Globais, a Amnistia Internacional trabalhará a favor de reformas consentâneas com os direitos humanos, como por exemplo em matéria de condições prisionais, aplicação da lei e medidas antiterrorismo.
- **Combate à discriminação contra grupos específicos** - Para além do trabalho intersectorial no âmbito das Prioridades Globais, a Amnistia Internacional

trabalhará para combater a discriminação enfrentada por grupos específicos com base na sua identidade. Isto incluirá, por exemplo, o trabalho com vista à proteção das minorias religiosas ou étnicas contra a violência sistémica, a criminalização ou o assédio.

- **Promoção dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais (DESC)** - A Amnistia Internacional levará a cabo outros trabalhos específicos a nível nacional relacionados com os DESC não abrangidos pelas Prioridades Globais.
- **Proteger as pessoas no contexto do comércio global de armas** - A Amnistia Internacional continuará a trabalhar para proteger as pessoas do impacto do comércio irresponsável de armas sobre os direitos humanos.
- **Resposta a Crises** – A Amnistia Internacional continuará, tal como o fará no âmbito das prioridades 1 e 2, a trabalhar de forma reativa e em resposta a crises para temas relevantes ou emergentes de direitos humanos na sociedade, em Portugal e no resto do mundo, com especial destaque para os países, territórios e temas mais relevantes no nosso país.

## AS NOSSAS LENTES COMUNS

Em tudo o que fizermos, quer no âmbito das Prioridades Globais, quer das áreas de trabalho flexíveis ou quando respondermos às preocupações locais, iremos analisar, planear e avaliar o nosso trabalho sobre direitos humanos de forma consistente através das seguintes lentes:

### **Pessoas e comunidades em risco**

O trabalho com e para pessoas e comunidades em risco direto de violação dos direitos humanos continuará a ser uma componente fulcral do nosso trabalho. Faremos campanha para proteger indivíduos (incluindo através da oferta de ajuda humanitária e ao abrigo do mecanismo de *Relief Fund*), defensores dos direitos humanos e comunidades em zonas de conflito, aqueles que enfrentam atrocidades em massa, bem como aqueles que estão sob ataque ou que vivem com medo de represálias. Amplificaremos as suas vozes, incluindo através da disponibilização das nossas plataformas aos ativistas locais e jovens e das organizações de base que lutam pela proteção dos direitos humanos.

- 

### **Interseccionalidade e integração da perspetiva de género e antirracismo**

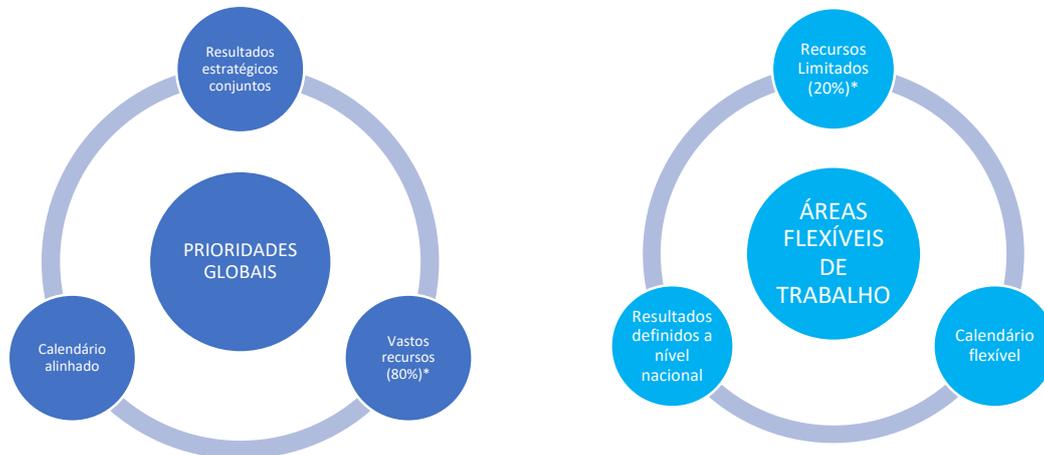
Em tudo o que fizer, a Amnistia Internacional debruçar-se-á fortemente sobre as pessoas sujeitas a discriminação estrutural com base em motivos múltiplos e intersectoriais, incluindo, entre outros, os motivos de identidade de género, raça, etnia, classe e outras formas de origem social, casta, Primeira Nação/Identidade Indígena e orientação sexual. Analisaremos as implicações dessa discriminação nos direitos humanos e incorporaremos claramente as conclusões nos nossos documentos, recomendações e reivindicações de campanhas.

### **Responsabilidade das empresas, incluindo nos sectores tecnológicos**

No âmbito de cada Prioridade Global e de todas as áreas flexíveis de trabalho, analisaremos os papéis dos atores corporativos e, a partir daí, conforme seja relevante, trabalharemos para assegurar que os estados regulem os requisitos obrigatórios de devida diligência em matéria de direitos humanos para as empresas, que as responsabilizem pela sua parte nas violações dos direitos humanos e que proporcionem reparação às suas vítimas. Para o efeito, a Amnistia aprofundará os seus conhecimentos sobre a crescente influência das empresas multinacionais, dando uma atenção reforçada aos sectores da tecnologia e da inteligência artificial.

# APLICAÇÃO DO QUADRO ESTRATÉGICO

Na sua aplicação do Quadro Estratégico 2022-2030, a Amnistia Internacional adotará uma abordagem a dois níveis:



## Investir em Prioridades Globais

O movimento da Amnistia (as entidades nacionais e o Secretariado Internacional) comprometer-se-á a trabalhar em ambas as prioridades globais. 80% dos recursos de cada entidade para o trabalho sobre direitos humanos serão investidos nas duas Prioridades Globais, nomeadamente através da manutenção e do desenvolvimento de capacidades em áreas como campanhas, advocacia, comunicação e Educação para os Direitos Humanos.

O Secretariado Internacional apoiará as Prioridades Globais desenvolvendo, por exemplo, campanhas emblemáticas, investigação, políticas, educação para os direitos humanos, entre outros contributos, assim como contribuindo para o desenvolvimento da capacidade necessária para que o movimento alcance o impacto sobre os direitos humanos.

## Investir em Áreas de Trabalho Flexíveis

Adicionalmente:

- Cada entidade dedicará até 20% dos seus recursos destinados ao trabalho em direitos humanos às áreas de trabalho flexíveis e às questões prementes mais relevantes para o seu contexto - sempre em conformidade com as políticas da Amnistia.
- O Secretariado Internacional disponibilizará conhecimentos jurídicos, políticos e temáticos e investigação - a nível global e regional - como apoio às áreas flexíveis

- de trabalho, embora limitados a 20% dos seus recursos disponíveis.
- Dentro desta afetação de 80/20%, o Secretariado Internacional continuará a sua função de garantia de qualidade, analisando os resultados e prestando aconselhamento às Entidades Nacionais quando solicitado.
  - A receita restrita terá como objetivo o alinhamento com a abordagem de afetação de 80/20%. Será dada prioridade ao aumento de receitas restritas que correspondam às Prioridades Globais. As entidades que não cumpram este compromisso devem explicar as suas razões e indicar um prazo claro para o cumprimento (o processo para que tal aconteça deve ser flexível para entidades com recursos muito limitados).

## REFORÇO DA NOSSA CAPACIDADE DE PRODUZIR MUDANÇAS EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS

A teoria geral da mudança da Amnistia é que com a publicação das conclusões de investigações sistemáticas e imparciais sobre os factos de casos individuais e padrões mais generalizados de abuso dos direitos humanos, conseguimos equipar os nossos membros, apoiantes, pessoal, voluntários e ativistas para exercerem pressão pública sobre governos, atores corporativos, entre outros, para que tomem as medidas necessárias para prevenir abusos e promover o usufruto de todos os direitos humanos para todos.

No período do Quadro Estratégico 2022-2030, sustentando as suas prioridades em matéria de direitos humanos, a Amnistia Internacional reforçará e elevará as capacidades das quais depende a implementação da sua teoria da mudança.

A secção portuguesa da Amnistia Internacional trabalhará a **nível internacional** no máximo das suas capacidades contribuindo para que estas se cumpram a nível internacional, colaborará ainda com o seu contributo financeiro crescente e com o seu trabalho em missões internacionais; a **nível nacional** trabalhará ainda o crescimento de várias áreas e infraestruturas estratégicas transversais para a secção portuguesa, como especificado em capítulo próprio com esta designação.

Globalmente o Movimento Internacional elevará as suas capacidades, como se segue:

### Fortalecimento das nossas capacidades nucleares

#### Melhoria da investigação sobre direitos humanos

A investigação imparcial e de alta qualidade sobre as violações dos direitos humanos é uma das componentes centrais da teoria da mudança da Amnistia. No âmbito do quadro estratégico de 2022-2030:

- Iremos sustentar, inovar e desenvolver a nossa capacidade de fazer investigações tanto em tempo real como reativas, inclusivamente no contexto de crises, com vista a obter ações imediatas e elementos de prova aprofundados, que possam ajudar a

impulsionar mudanças a longo prazo.

- Produziremos conclusões originais de investigação de alta qualidade, oportunas e acionáveis, com resultados acessíveis e cativantes para um público mais vasto, incluindo mais especificamente os jovens.
- Reforçaremos progressivamente a nossa capacidade, instrumentos e métodos de investigação sobre atores corporativos, direitos económicos e sociais e nas áreas temáticas mais recentes e emergentes, tais como a justiça racial, as tecnologias digitais, a inteligência artificial e a emergência climática.
- Iremos rever e ajustar criteriosamente, conforme necessário, os nossos métodos de investigação, ferramentas e processos de garantia de qualidade para assegurar que estamos a cumprir plenamente os nossos compromissos de interseccionalidade e de integração da perspetiva de género e antirracismo.

### **Mobilização da Educação para os Direitos Humanos (EDH)<sup>3</sup>**

Com muitos países a virarem as costas à mera ideia dos direitos humanos, precisamos - agora mais do que nunca - de investir na construção das fundações de uma sociedade respeitadora dos direitos. Para fazer isto e cumprir a nossa visão dos direitos humanos:

- Equiparemos ativistas, apoiantes e parceiros, particularmente jovens, com os conhecimentos, aptidões e atitudes para participarem em ações e campanhas de direitos humanos e para criarem as suas próprias, contribuindo assim para a difusão de narrativas públicas respeitadoras dos direitos e para o fortalecimento de sociedades respeitadoras dos direitos.
- Educaremos os principais públicos para os envolver no movimento dos direitos humanos, para os encaminhar para o ativismo e a mobilização e para os manter como apoiantes.
- Garantiremos a integração da EDR desde o início no nosso planeamento, de forma a aumentar o nosso impacto nos direitos humanos.

---

<sup>3</sup> Definição de Educação para os Direitos Humanos baseada na Declaração das Nações Unidas sobre Educação e Formação para os Direitos Humanos. A educação para os direitos humanos pode ser definida como qualquer esforço de aprendizagem, educação, formação ou informação que vise a construção de uma cultura universal de direitos humanos. A educação para os direitos humanos engloba:

Conhecimentos e competências - aprender sobre direitos humanos e mecanismos de direitos humanos e adquirir competências para os aplicar de uma forma prática na vida quotidiana;

Valores, atitudes e comportamentos - desenvolver valores e reforçando atitudes e comportamentos promotores dos direitos humanos;

Ação - tomar medidas para defender e promover os direitos humanos.

## Realização de Advocacia Social e Política Convicente

Para responder eficazmente às novas dinâmicas de poder globais, aos desafios ao multilateralismo, e à influência cada vez maior das empresas e de outros atores não estatais:

- Envidaremos esforços coordenados e estratégicos de defesa dos direitos humanos para influenciar os sistemas de direitos humanos, como é o caso das Nações Unidas, na promoção das nossas prioridades em matéria de direitos humanos.
- Reforçaremos a nossa capacidade de influenciar mais estrategicamente os espaços multilaterais (por exemplo, fóruns climáticos), atores estatais (por exemplo, a China) e atores corporativos (por exemplo, os gigantes tecnológicos), onde é mais necessário que sejamos eficazes, mas onde temos menos experiência ou capacidade.

## Fortalecimento do movimento da Amnistia Internacional, um movimento alimentado por pessoas<sup>4</sup>

No âmbito do quadro estratégico de 2022-2030, iremos:

- Capacitar os nossos membros, ativistas e apoiantes para estarem mais ligados às campanhas das bases, qualificados, orientados para o impacto dos direitos humanos e autónomos no âmbito das políticas da Amnistia e do Quadro Estratégico.
- Criar uma cultura inclusiva e um movimento resilientemente antirracista, aumentando a nossa diversidade ao atrair grupos que estão sub-representados entre os membros da Amnistia.
- Agir para fomentar o sentido de pertença, ligação e bem-estar entre os nossos ativistas, pessoal e parceiros, interagindo uns com os outros com respeito, empatia e dignidade, e avaliando as nossas relações em conjunto para melhor preservar a nossa responsabilidade em relação aos nossos valores fundamentais.

---

<sup>4</sup> O *Global Group on Activism*, um grupo consultivo de ativistas Inter movimentos, fornece uma definição de “poder das pessoas” (em inglês, *people-power*). Para a Amnistia Internacional o Poder das Pessoas é definido como o poder intrínseco de uma massa crítica de pessoas que intervêm a nível comunitário, nacional e/ou global para criar mudanças em matéria de direitos humanos, exercendo influência sobre o governo, as empresas e a sociedade em geral. É gerado e distribuído por pessoas com as competências e atitudes necessárias que inspiram, apoiam, organizam e mobilizam outros estrategicamente. Um movimento alimentado por pessoas tem uma parte ou o conjunto das seguintes características: uma estrutura não hierárquica alimentada por pessoas a todos os níveis do movimento; cria o espaço para as pessoas desenvolverem e utilizarem as suas competências, sendo que a Amnistia viabiliza este processo através de formação, recursos, apoio operacional, etc.; autonomia local para desenvolver e implementar estratégias e táticas a nível comunitário; incentiva e apoia a comunicação direta e a colaboração entre ativistas, líderes de detentores de direitos, parceiros e apoiantes; dá prioridade e disponibiliza formação e recursos a ativistas, líderes de detentores de direitos e parceiros ao nível comunitário; trabalha em parceria colaborativa com as comunidades de detentores de direitos e outras organizações e movimentos; dá destaque e celebra o papel dos detentores de direitos, ativistas, parceiros e apoiantes.

A seguinte pirâmide de compromisso global articula uma visão conjunta daquilo que a Amnistia pode oferecer aos seus membros.



Até 2030, os membros da Amnistia terão alcançado:

### **Crescimento em tamanho e diversidade**

- Aumento do número de apoiantes a nível mundial e uma percentagem destes (a ser determinada) são convertidos em membros, doadores, ativistas ou organizadores de atividades.
- Aumento da retenção e envolvimento dos apoiantes existentes (com especial atenção para a adesão dos jovens).
- Aumento da diversidade da nossa base de membros e apoiantes, com destaque para as pessoas mais afetadas pelas questões de direitos humanos sobre as quais a Amnistia trabalha.

### **Crescimento em capacidade e alcance**

- Aumento no desenvolvimento das competências e capacidades de liderança dos nossos ativistas.
- Os ativistas desenvolvem e lideram campanhas, advocacia e iniciativas de EDR, que contribuem para a mudança em matéria de direitos humanos
- Os ativistas contribuem para alternativas de base comunitária e organizativas como parte das campanhas da Amnistia.

## **Crescimento em poder e influência**

- Aumento da diversidade das nossas formas de ativismo.
- Aumento da mobilização de apoiantes/ membros/ ativistas da Amnistia a uma escala que contribua para o impacto dos direitos humanos.
- Aumento do compromisso de tempo, profundidade e impacto das ações tanto online como offline.
- Maior ligação com a sociedade civil, encorajando a adesão e o ativismo entre movimentos de ativistas da Amnistia.

## **Melhoria do nosso trabalho com parceiros e outros movimentos alimentados por pessoas**

Em 2022-2030, a Amnistia Internacional compromete-se a apoiar e ligar os movimentos de base, locais e alimentados por pessoas para a proteção dos direitos humanos através de:

**Cocriação:** Reforçaremos a nossa capacidade de unir forças com outros movimentos alimentados por pessoas para a proteção dos direitos humanos, aumentando a colaboração com outros na investigação, campanhas e advocacia, assente em parcerias equitativas e reciprocamente benéficas.

**Partilha do nosso poder e dos nossos recursos:** Aumentaremos a partilha dos nossos meios de comunicação e plataformas de campanha para ampliar as vozes e causas dos nossos parceiros e ofereceremos apoio e formação eficazes - apropriados às capacidades e necessidades dos parceiros.

**Diversidade:** Aumentaremos a qualidade e quantidade de ações conjuntas e encorajaremos o intercâmbio de ferramentas e metodologias com outros movimentos e comunidades, especificamente com aqueles que trabalham em prol da igualdade, da não discriminação e da justiça de género, racial, social, climática e interseccional.

Em todo este trabalho, daremos especial prioridade aos parceiros e movimentos centrados na juventude e/ou liderados por aqueles diretamente afetados pelas questões de direitos humanos que procuramos abordar.

## Aumento dos nossos recursos e receitas

Para facilitar a implementação do Quadro Estratégico Global, vamos partir do sucesso das nossas atividades de geração de receitas anteriores para aumentar os recursos financeiros e distribuí-los com base nos nossos valores.

- Aumentaremos os nossos recursos, manteremos a nossa independência e asseguraremos que o nosso financiamento é sustentável, assegurando que a base da nossa estratégia de geração de receitas continua a ser a doação sem vínculos por parte de apoiantes individuais.
- 
- Construiremos relações sólidas com estes doadores individuais, trabalharemos no sentido de aumentar o Valor do Tempo de Vida e incentivaremos uma maior proporção destes a deixarem doações nos seus testamentos, aumentando assim as receitas por via de heranças.

No entanto, simplesmente continuar a fazer o que já fizemos no passado não será suficiente. Para responder às nossas ambições estratégicas, precisaremos de diversificar os canais de angariação de fundos que utilizamos e os mercados de angariação de fundos nos quais angariamos recursos consideráveis. O nosso foco prioritário será

- Desenvolvimento significativo da capacidade do movimento para aceder a fundos vinculados através do desenvolvimento de uma abordagem mais matizada e sofisticada para cultivar relações a longo prazo com financiadores condicionados, incluindo *trusts*, fundações, grandes doadores e fontes multilaterais. Existe um potencial de crescimento significativo nos fundos vinculados, mas isto implicará uma mudança na cultura e nas formas de trabalho da Amnistia, incluindo a necessidade de reforçar os relatórios de impacto a fim de ter acesso a estes fundos.
- 
- Aumentar significativamente as receitas obtidas fora dos maiores mercados, através do aumento do volume de investimento de angariação de fundos, de modo a permitir às entidades dos Mercados Emergentes tornarem-se financeiramente sustentáveis a longo prazo. Estas entidades teriam:
  - Uma carteira de receitas diversificada
  - Fontes fiáveis de fundos vinculados e/ou não vinculados
  - Reservas suficientes para enfrentar tempos difíceis
  - Relações sólidas com os doadores
- 
- Para além do acima referido, permitiremos que as entidades do Mercado Estabelecido alavanquem oportunidades de angariação de fundos não concretizadas, que grem um crescimento nas receitas líquidas.

Asseguraremos que as entidades sejam encorajadas e habilitadas a investir em atividades de geração de receitas, que resultem em maiores níveis de receitas líquidas e assim avaliar as contribuições a serem geradas tanto de Mercados Estabelecidos como de Mercados Emergentes.

Partilharemos e colaboraremos enquanto movimento, desenvolveremos as nossas competências e diversificaremos a nossa carteira de angariação de fundos para maximizar o nosso impacto em matéria de direitos humanos.

## IMPLEMENTAÇÃO DO QUADRO ESTRATÉGICO

Este ambicioso Quadro Estratégico Global exige que a Amnistia mantenha e realinhe os seus conhecimentos especializados em matéria de direitos humanos numa altura de muita incerteza no mundo externo e, no início, de recuperação financeira para a organização. Por este motivo, a Amnistia fará uma transição gradual para o novo Quadro Estratégico, começando vigorosamente pelas áreas onde se encontram os nossos conhecimentos e recursos atuais - tanto no Secretariado Internacional como no resto do movimento, e depois avançando sistematicamente para elevar a nossa capacidade e conhecimentos em questões de fronteira.

### Sequenciação

As Prioridades Globais serão implementadas através de uma abordagem faseada - tal como abaixo indicado, apenas para a primeira fase de três anos.

	Fase 1 (2022-2025)
<p><b>Capacidade adequada disponível</b></p> <p>Recursos e conhecimentos especializados existentes para realizar trabalho a nível global</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Liberdade de expressão e espaço cívico</li> <li>• Direitos à saúde e à habitação</li> <li>• Não-discriminação e justiça de género</li> <li>• Indivíduos e comunidades em risco, incluindo refugiados e crises</li> </ul>
<p><b>Capacidade em desenvolvimento</b></p> <p>(ainda não disponível ou apenas no Secretariado Internacional ou em entidades específicas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clima</li> <li>• Trabalho a nível corporativo e tecnológico</li> <li>• Segurança social</li> </ul>

<p>Desenvolver conhecimentos, políticas e competências; pode ser necessário substituir outras áreas de trabalho ou devem ser disponibilizados recursos adicionais nas Entidades Nacionais e no Secretariado Internacional.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Migração</li> <li>• Antirracismo, interseccionalidade, integração da perspectiva de género</li> <li>• Liderança feminista</li> <li>• Bem-estar dos ativistas e do pessoal e respeito mútuo</li> </ul>
--	--

## Planeamento operacional do Movimento Internacional

A Amnistia deverá estar preparada para tomar decisões difíceis no sentido de priorizar a implementação dentro deste quadro, dependendo dos recursos disponíveis. Isso pode significar a redistribuição dos recursos existentes ou o adiamento até que estejam disponíveis recursos adicionais.

Os planos operacionais desempenharão um papel fundamental neste contexto.

- Para ajudar a concretizar o Quadro Estratégico global, todas as entidades, incluindo o Secretariado Internacional a nível regional e global, desenvolverão Planos Operacionais, os quais deverão incluir objetivos mensuráveis e orçamentos sólidos
- Seguiremos uma abordagem *bottom up* no planeamento operacional, aplicando primeiro as perspetivas nacionais e regionais à medida que operacionalizamos o Quadro Estratégico a nível global.
- Adotaremos uma abordagem de planeamento conjunto e colaboração, com as entidades nacionais e equipas de Secretariado Internacional a trabalharem em conjunto.
- Adotaremos igualmente uma abordagem participativa, que permita o envolvimento dos parceiros da sociedade civil nestes processos internos.
- Adotaremos uma abordagem de capacitação para reforçar as nossas metodologias de gestão de projeto e a tomada de decisões baseadas em evidências no processo de planeamento e implementação.

## Monitorizar o progresso, medir o impacto e responsabilização

Avaliaremos o nosso impacto nos direitos humanos ao abrigo do Quadro Estratégico 2022-2030, monitorizando anualmente o nosso progresso em relação a objetivos concretos. Isto permitir-nos-á ver em que medida estamos a conseguir atingir as ambições estabelecidas no nosso Quadro Estratégico e identificar as principais perceções e aprendizagens que servirão de base à nossa implementação no futuro.

Além disso, a meio do período do Quadro Estratégico (em 2026), procederemos a uma avaliação aprofundada do impacto a longo prazo do nosso trabalho em todas as nossas prioridades de direitos humanos, assim como naquilo que diz respeito à eficácia do nosso modelo operacional. Esta será uma oportunidade para o movimento refletir sobre o impacto social mais amplo do nosso trabalho, identificar os fatores-chave que viabilizaram ou comprometeram a nossa capacidade de alcançar a mudança e fornecer recomendações tangíveis para o período estratégico restante.

# INFRAESTRUTURAS ESTRATÉGICAS TRANSVERSAIS - PORTUGAL

Para dar contributo efetivo ao cumprimento deste enquadramento global a Amnistia Internacional Portugal dará relevo à criação e ao desenvolvimento e crescimento de algumas áreas e infraestruturas transversais que trabalharão de forma integrada os objetivos estratégicos, as prioridades temáticas e os resultados esperados no enquadramento estratégico global.

## Angariação de Fundos

Além do enquadramento estratégico para o crescimento da organização, no que diz respeito à angariação de fundos para realização do nosso trabalho, a Amnistia Internacional – Portugal irá trabalhar para se destacar com um crescimento ambicioso e bastante relevante dentro desta estratégia de impacto, tanto a nível nacional, como internacional.

Neste sentido, pretendemos avançar com uma estratégia que aposta em multicanais de angariação de novos apoiantes e membros, assim como receitas, regulares e pontuais, diversificando, tanto quanto possível, a origem de todos os nossos doadores e respetivas receitas.

Pretendemos em 2030 garantir que:

- A nossa base de apoiantes e membros sofreu um crescimento exponencial e somos das ONG's portuguesas com uma maior base de dados ativa;
- As nossas desistências sofreram um decréscimo bastante acentuado, e somos referência na nossa linha de trabalho, por conseguirmos manter excelentes taxas de retenção;
- As nossas receitas são muito expressivas e conseguimos através destas, aumentar a equipa em todos os departamentos e áreas de especialização, aumentando ainda mais, o impacto e relevância do nosso trabalho, em Portugal e no mundo;
- Os investimentos realizados trazem bastante retorno e a nossa monitorização é de excelência, garantindo a apresentação de boas métricas.
- O crescimento da equipa é evidente e as áreas de intervenção estão bastante diversificadas.

## Ativismo e mobilização

Nos próximos anos a Amnistia Internacional continuará a integrar o trabalho de ativismo, de Estruturas e mobilização de forma integrada com todas as áreas, de modo especial com as áreas de Campanhas, Comunicação, Educação para os Direitos Humanos e Juventude.

Trabalhará ainda para o desenvolvimento de uma estratégia desenhada de forma participada, que:

- Simplifique o atual esquema dos tipos de estruturas operacionais.
- Amplifique o envolvimento coletivo em processos de ativismo com a Amnistia Internacional - Portugal a nível geográfico, espalhando a sua implementação por todo o país.
- Defina o papel e o contributo de ativistas individuais na Amnistia Internacional - Portugal.
- Reflita sobre o papel das estruturas operacionais na governança da Amnistia Internacional - Portugal.
- Cuide da capacitação e da comunicação entre estruturas operacionais, em ligação também com a Academia Amnistia.
- Estruture a organização de mais iniciativas de ativismo concertadas entre as estruturas operacionais, a Rede de Escolas, a secção portuguesa e o movimento internacional.
- Preveja o esforço e investimento humano e financeiro neste trabalho.

## Comunicação e Campanhas

A área de comunicação e campanhas da Amnistia Internacional – Portugal pautar-se-á por alcançar 5 objetivos principais:

- A Amnistia Internacional Portugal consolida a sua posição de organização de referência em matérias de Direitos Humanos nos órgãos de comunicação social a nível nacional.
- O site da Amnistia Internacional Portugal consolida-se enquanto meio online para matérias e assuntos de Direitos Humanos e de conversão para atuação online.
- Existe um maior conhecimento do trabalho e atuação da Amnistia Internacional Portugal, em especial do seu impacto em Direitos Humanos
- A Amnistia Internacional Portugal incrementa o impacto do seu ativismo e mobilização, conjugando meios online e offline (rua)
- É potenciado o envolvimento de audiências com o trabalho da Amnistia Internacional e de Direitos Humanos.

## Gestão Operacional e Financeira

A par com a sustentabilidade financeira, a Amnistia Internacional – Portugal desenvolverá competências internas para ter cada vez melhores processos de Planeamento, Monitorização e Avaliação de projetos e trabalho.

Com vista a apresentar resultados cada vez mais concretos e mensuráveis, a Secção prosseguirá o caminho de melhoria contínua ao nível da aplicação de metodologias de planeamento, monitorização e avaliação de projetos. Para tal, irá crescer na capacidade de implementar métodos de trabalho que, cada vez mais, permitam avaliar o seu impacto e o seu contributo para a mudança em Direitos Humanos.

No trabalho com os seus recursos humanos profissionais a Amnistia Internacional – Portugal trabalhará para alcançar as seguintes metas:

- Há uma visão orientada para a excelência e a melhoria contínua no desempenho.
- É promovida uma visão humanitária enquanto fator de coesão e unidade entre a equipa executiva.
- São celebradas as vitórias, vitórias em termos operacionais e vitórias em Direitos Humanos.
- Existem políticas com vista à retenção de talento e à contínua capacitação e desenvolvimento pessoal de todas as pessoas que colaboram com a Amnistia Internacional - Portugal.
- É valorizada a conciliação entre vida profissional e vida pessoal/familiar.
- Os processos de inovação ao nível da Gestão de Recursos Humanos são bem acolhidos e a secção mantém-se atenta às tendências e às melhores práticas existentes noutras organizações.

## Governança

No âmbito da Governança, a Amnistia Internacional - Portugal continuará a enveredar esforços com vista ao aumento da proximidade com os membros e da melhoria do contributo da secção portuguesa no movimento internacional.

Para tal investirá na prossecução dos seguintes objetivos:

- O nosso trabalho é caracterizado com um elevado compromisso com os direitos humanos, aplicando-os na vivência da nossa organização, ao nível da promoção do respeito e confiança interna.
- As Assembleias Gerais são momentos de oportunidade de formação e partilha de experiências sobre os temas e as campanhas que ocupam o dia-a-dia da secção portuguesa e do movimento internacional.
- A Amnistia Internacional - Portugal é uma organização inclusiva e representativa da sociedade portuguesa. A Amnistia Internacional - Portugal participa ativamente no diálogo internacional com as secções da *Amnesty International*.

## Investigação e Advocacia Política e Social

A Amnistia Internacional – Portugal continuará o trabalho de acompanhamento do estado dos direitos humanos em Portugal. Além disso, focará parte significativa do seu esforço na produção e divulgação de trabalho de investigação de direitos humanos em Portugal, enquadrada em estratégias de advocacia política. O processo de seleção de temas para investigação e advocacia política terá em conta vários fatores, tais como a estratégia do Movimento Internacional, o contexto nacional, trabalho prévio da organização e probabilidade de contribuir para a mudança em direitos humanos.

- **Impacto potencial em direitos humanos:** a investigação contribui para um aumento da eficácia do trabalho de *advocacy* sobre Portugal, permitindo aprofundar recomendações e argumentos e criando oportunidades para influenciar decisores políticos relevantes.
- **Contributo para a visibilidade e reconhecimento da Amnistia Internacional:** a Organização é reconhecida pelo público como entidade de referência na investigação de direitos humanos em Portugal. Os lançamentos de relatórios de investigação dominam a agenda mediática e informam os públicos sobre as conclusões e recomendações da Amnistia Internacional - Portugal.
- **Angariação de fundos:** a produção de investigação e o trabalho de advocacia política da Amnistia Internacional - Portugal são utilizados no trabalho de angariação de fundos, ajudam a demonstrar o impacto de cada donativo e contribuem para o aumento do número de apoiantes.
- **Juventude e Educação para os Direitos Humanos:** a investigação produzida é incluída no conteúdo da formação oferecida pela Amnistia Internacional - Portugal, e usada como ferramenta de mobilização da juventude.

## Juventude, Formação e Educação para os Direitos Humanos

As palavras-chave para o desenvolvimento estratégico destas áreas no percurso de trabalho até 2030 são especialização, estruturação e alcance. Procuramos construir um trabalho sólido que seja reconhecido internamente e externamente como um ator de excelência no que diz respeito à EDH, à formação e ao trabalho com jovens.

Teremos objetivos e resultados que orientarão esse caminho:

### Juventude

- A Amnistia Internacional - Portugal dispõe e alimenta uma base de apoio jovem entre os seus membros e ativistas
- A Amnistia Internacional - Portugal promove, de forma coerente e participada, oportunidades de envolvimento e capacitação para jovens ativistas

- A Amnistia Internacional - Portugal destaca e apoia a participação juvenil nos seus projetos e na sua governança
- A Amnistia Internacional - Portugal é uma entidade reconhecida pelos jovens e por entidades parceiras no setor da juventude
- 

## **Formação**

- A Amnistia Internacional - Portugal oferece uma oferta formativa externa diversificada e de qualidade, que inclui cursos gratuitos e cursos certificados em formatos *b-* e *e-learning* em matérias de direitos humanos, EDH e outras áreas de especialização da secção
- A Amnistia Internacional - Portugal oferece uma oferta formativa interna e tendencialmente gratuita para os seus membros, ativistas, staff e membros da bolsa de EDH
- A Amnistia Internacional - Portugal é uma entidade de formação reconhecida para docentes e outros educadores, em parceria com entidades nacionais e regionais e universidades.
- A Amnistia Internacional - Portugal dispõe duma bolsa de formadores profissionais de diversas áreas de especialização.
- A Amnistia Internacional - Portugal oferece oportunidades de formação certificada à medida para entidades públicas, organizações e empresas em temas de direitos humanos.

## **Educação para os Direitos Humanos**

- A Amnistia Internacional - Portugal promove uma rede de escolas em todo o país que trabalham em iniciativas de EDH e ativismo, com eventos públicos e encontros entre estudantes e docentes.
- A Amnistia Internacional - Portugal promove sessões de EDH em e para escolas de todos os graus de ensino e outros espaços educativos através duma bolsa de facilitadoras voluntárias capacitadas.
- A Amnistia Internacional - Portugal é uma entidade reconhecida no que diz respeito à produção e divulgação de recursos de EDH de qualidade.
- A Amnistia Internacional - Portugal é uma entidade de referência no que diz respeito à definição e revisão de políticas educativas ligadas à EDH em contexto nacional e internacional

## **Resposta a Crises**

No âmbito do protocolo de resposta a crises, a Amnistia Internacional – Portugal estará vigilante e trabalhará à medida das suas capacidades a resposta a crises e a temas emergentes e relevantes de direitos humanos em Portugal, nos países da União Europeia,

nos países da CPLP, na Venezuela, nos Estados Unidos da América, na China, em Israel e nos Territórios Palestínianos Ocupados, bem como noutros países que se revelem a dado momento como prioritários dada a situação de direitos humanos.

## **PLANO DE CRESCIMENTO I AMNISTIA INTERNACIONAL - PORTUGAL**

### **Enquadramento**

Em linha com o Movimento Internacional, a Amnistia Internacional – Portugal procurará crescer até 2030 com o objetivo de aumentar a sua capacidade de operações em Portugal, mas também e não menos importante, com o objetivo de contribuir para o reforço do trabalho da organização a nível mundial, contribuindo especialmente para que o trabalho em direitos humanos nos países com mais importância para nós possa ser feito.

O plano de crescimento da Amnistia Internacional global e da Amnistia Internacional – Portugal em particular reveste-se de suma e estratégica importância uma vez que quanto maior for a secção portuguesa em termos financeiros, maior poderá ser o impacto do seu trabalho em direitos humanos no nosso país e maior poderá ser o seu contributo para o movimento internacional permitindo a que cheguemos a cada vez mais lugares no mundo e permitindo que cada vez mais se faça um maior e melhor trabalho no mundo, especialmente nos países onde o trabalho, investigação, campanhas e ativismo em direitos humanos é mais difícil. Neste contexto os países com ligação cultural, com ligação de migração, com ligação comercial e política revestem-se de enorme interesse.

### **Áreas a desenvolver e potenciar**

Toda a secção deve trabalhar para o seu crescimento, um crescimento holístico que se detém no crescimento da visibilidade e impacto do seu trabalho em direitos humanos. É por isso de relevar que todas as áreas de trabalho desde as campanhas e comunicação, à comunicação mediática, ao trabalho de ativismo, ao trabalho com jovens e ao trabalho de educação para os direitos humanos, ao trabalho de investigação e advocacia política internacional e nacional concorrem e contribuem para o crescimento financeiro da organização, potenciando a que mais pessoas se juntem a ela, apoiando-a e fazendo-a crescer financeiramente e, em consequência, fazendo-a crescer na sua capacidade de trabalho em direitos humanos.

Até 2030, a Amnistia Internacional deve solidificar a sua situação financeira, assegurando que a sua sustentabilidade é garantida sob dois pilares estratégicos essenciais, sendo eles uma análise e gestão financeira dos recursos adequada e sóbria, acompanhada da importante capacidade de monitorização dessa gestão, que permita a melhor análise de resultados e consequente adequação de investimentos. O segundo pilar estratégico passará pela diversificação dos modos de angariação de fundos, capacitando a Amnistia Internacional – Portugal à resistência mais sólida a crises económicas,

financeiras e a situações drásticas de fragilidade económica e social ou de risco institucional que coloquem em causa as suas atividades como foi exemplo a pandemia COVID – 19.

São três as áreas de foco para o crescimento da organização que devemos desenvolver no ciclo estratégico 2022 - 2030:

- **Gestão estratégica financeira**

Até 2030 devem realizar-se estudos estratégicos para implementar e monitorizar uma política de investimentos para as reservas da organização e a médio ou longo prazo, que sejam éticos e contribuam para o crescimento da organização através das suas reservas estratégicas, sem que estas fiquem estagnadas, contribuindo ainda para a construção do bem da sociedade.

- **Diversidade nas frentes de angariação de fundos**

A diversificação da carteira de projetos e modalidades de angariação de fundos releva-se da maior importância para a saúde financeira da organização. Até 2030 a Amnistia Internacional – Portugal desenvolverá um leque alargado de projetos de angariação de fundos que diminuam a exposição ao risco de algum projeto de angariação de fundos deixar de ter condições de existir, momentânea ou definitivamente.

- **Trabalho integrado**

O crescimento da organização tem de ser holístico e integrado. Tem por objetivo aumentar os meios e pessoas para um crescente e maior impacto em direitos humanos, em Portugal e no mundo.

A independência e o rigor do nosso trabalho serão a marca da Amnistia Internacional – Portugal. O rigor, a isenção da investigação, a influência do trabalho da advocacia social e política, a qualidade dos conteúdos comunicados e as campanhas efetuadas, a qualidade da formação, da educação para os direitos humanos, do nosso trabalho de mobilização e ativismo e na gestão cuidada e ágil dos nossos processos internos contribuirão para o bom nome e a credibilidade da organização junto dos nossos potenciais apoiantes e doadores e contribuirão para a fidelização dos nossos apoiantes e doadores.

Além do crescimento em membros, apoiantes e doadores financeiros, o crescimento da Amnistia Internacional – Portugal focar-se-á no crescimento nas áreas transversais da estratégia da organização:

- Ativismo e mobilização.
- Comunicação e Campanhas.
- Juventude, Formação e Educação para os Direitos Humanos.
- Gestão Operacional e Financeira.
- Investigação e Advocacia Política e Social.
- Resposta a Crises e trabalho reativo

# A HUMANIDADE PRIMEIRO

